



Revista da ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

www.ramb.org.br



Artigo original

Impressões de pacientes, médicos e estudantes de Medicina quanto a aparência dos médicos[☆]

Cláudia Leiko Yonekura^a, Lucas Certain^a, Suen Ka Kee Karen^a,
Guilherme Augusto Sousa Alcântara^a, Lucas Gaspar Ribeiro^a,
Antonio Luiz Rodrigues-Júnior^b e José Baddini-Martinez^{c,*}

^a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 18 de março de 2013

Aceito em 14 de abril de 2013

On-line em 9 de outubro de 2013

Palavras-chave:

Vestuário

Prática profissional

Medicina geral

R E S U M O

Objetivo: Investigar as impressões causadas em pacientes, estudantes de Medicina e médicos brasileiros por diferentes estilos de vestimenta e aparência adotados pelos médicos.

Métodos: Participaram da pesquisa 259 pacientes, 119 estudantes e 99 médicos, respondendo questões relativas a um painel de fotos de médico e médica vestidos nos seguintes estilos: roupa branca, avental branco, avental social, formal, informal, casual e centro cirúrgico. Eles ainda registraram seu grau de desconforto frente uma lista de 20 itens de aparência para profissionais de ambos os sexos.

Resultado: A maioria das respostas dos voluntários envolveu o uso de roupa branca ou avental branco, e em muitas questões os percentuais de preferência referidos para esses estilos foram muito próximos. Médicos e estudantes preferiram profissionais em traje de centro cirúrgico para consultas de urgência, e o estilo informal para discutir problemas psicológicos com profissional masculino. Os pacientes escolheram mais frequentemente a roupa branca em resposta às questões. No tocante aos profissionais masculinos, os três grupos referiram elevado grau de incômodo para o uso de *shorts* e bermudas, muitos anéis, *piercing* facial, sandálias, cabelos de cor extravagante, cabelos compridos e brincos. Para o sexo feminino, níveis elevados de desconforto foram assinalados para *shorts*, blusas mostrando a barriga, *piercing* facial, bermudas, muitos anéis, cabelos de cor extravagante e maquiagem carregada.

Conclusão: Pacientes, médicos e estudantes de Medicina brasileiros desenvolvem melhor impressão inicial de médicos que utilizam trajes tradicionalmente associados com a profissão e de aparência mais convencional. O uso da vestimenta inteiramente branca parece ser opção satisfatória no Brasil.

© 2013 Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

[☆] Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mails: baddini@fmrp.usp.br, baddini@live.com (J. Baddini-Martinez).

0104-4230 © 2013 Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

<http://dx.doi.org/10.1016/j.ramb.2013.04.005>

Perceptions of patients, physicians, and Medical students on physicians' appearance

A B S T R A C T

Keywords:

Clothing
Professional practice
General practice

Objective: To investigate the impressions made by different styles of dress and appearance adopted by physicians on patients, medical students and other physicians in Brazil.

Methods: Two hundred fifty nine patients, 119 students, and 99 physicians answered questions related to a panel of male and female physicians' pictures covering the following styles: white clothing; white coat; formal, informal, and casual garments; and surgical scrubs. They also reported their level of discomfort with a list of 20 items for professional appearance of both genders.

Results: Most of the answers of the volunteers involved using white clothes or white coat, and in many situations the percentages of preference referred for these styles were close. Physicians and students preferred physicians wearing surgical scrubs for emergency visits, and doctors with informal style for discussing psychological problems with male professionals. Patients most often chose white clothing in response to questions. Regarding male professionals, all three groups reported high degree of discomfort for the use of shorts and bermuda shorts, multiple rings, facial piercing, sandals, extravagant hair color, long hair, and earrings. For females, high levels of discomfort were reported to shorts, blouses exposing the belly, facial piercing, multiple rings, extravagant hair color, and heavy makeup.

Conclusion: Brazilian patients, physicians, and medical students form a better initial impression of physicians using clothing traditionally associated with the profession and exhibiting more conventional appearance. The use of entirely white garments appears to be a satisfactory option in this country.

© 2013 Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

Apesar dos avanços tecnológicos e das mudanças que a prática médica tem sofrido nas últimas décadas, questões relativas a aparência e vestuário dos médicos ainda não foram completamente esclarecidas. O tipo de roupa e acessórios utilizados pelos médicos guarda potencial de influenciar o modo como a relação médico-paciente se estabelece.

Vários estudos têm sido concentrados nesse tema em diversos países, empregando abordagens metodológicas variadas em cenários de atendimento clínico distintos.¹⁻¹² De um modo geral, os resultados indicaram que os pacientes preferem médicos e médicas que utilizam estilos mais conservadores, em especial o uso de avental branco.¹³ Estudos mostraram que uma parcela expressiva de pacientes associa o avental branco à figura de médicos com atitude profissional, mais bem preparados, mais preocupados com os pacientes e mais higiênicos.^{13,14} Contudo, para pelo menos um autor, a análise crítica dos resultados disponíveis não suporta de maneira definitiva essas conclusões.¹⁵

O início do uso de avental branco pelos médicos remonta ao começo do século XX em países do hemisfério norte.¹³ A tradição acabou por associar ao avental branco o uso de gravata por médicos em países de língua inglesa. As razões que levam os médicos a usar o avental branco são variadas, mas as mais comumente referidas são melhor identificação por pacientes e colegas, proteção das próprias roupas contra líquidos e secreções e possibilidade de carregar utensílios nos bolsos.¹⁶

Um grande número de médicos brasileiros prefere o uso de vestimenta totalmente branca para desenvolvimento de sua atividade clínica. As razões para essa opção não são claras,

assim como não encontramos na literatura referência a esse hábito em nenhum outro país.

Apesar do intenso interesse profissional despertado por esse tema, não há na literatura nenhum estudo publicado avaliando as opiniões de pacientes brasileiros sobre o modo de se vestir e a aparência de seus médicos. Além disso, existem poucos artigos na literatura internacional que pesquisaram os médicos diretamente sobre essas questões, e nenhuma investigação que tenha ouvido estudantes de Medicina.

O presente estudo teve como objetivo investigar opiniões de pacientes, médicos e estudantes de Medicina brasileiros, todos envolvidos em atividades no mesmo hospital geral universitário, sobre a impressão transmitida por estilos de vestimenta diversos, possíveis de serem adotados por médicos e médicas. Do mesmo modo, também se procurou investigar o grau de incômodo potencial em cada voluntário pela utilização de diferentes adereços e acessórios de vestimenta por médicos ou médicas que os atendessem.

Métodos

O estudo envolveu amostra de conveniência obtida junto ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP). Foram incluídos estudantes de Medicina de ambos os sexos, matriculados a partir da terceira série do curso médico (Grupo E), assim como médicos e médicas atuantes no hospital com qualquer tempo de graduação (Grupo M). O grupo de pacientes (Grupo P) foi constituído por indivíduos com idade superior a 18 anos, abordados enquanto aguardavam por consulta ambulatorial de rotina ou durante internação no HCFMRP-USP.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3826231>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3826231>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)